



6º Simposio de Ensino de Graduação

A PRESENÇA DO FOLCLORE COMO ELEMENTO RÍTMICO NAS ESCOLAS

Autor(es)

MARILIA CAMARGO DA SILVA

Orientador(es)

TÂNIA MARA VIEIRA SAMPAIO

1. Introdução

Através da leitura do título, você leitor, pode perceber que a seguir discutirei a presença do folclore como elemento facilitador das aulas de Educação Física na escola.

O folclore engloba crenças e religiosidades, artesanatos, brinquedos, jogos e festas populares. Focalizando as danças folclóricas, incluída nesta diversidade de opções, elas se caracterizam como sendo de fácil aplicação pedagógica e de execução simples, mesmo porque simbolizam hábitos e costumes coletivos, como explicita Giffoni (1973. p. 09):

[...] Muitas delas se ligam, ou se terão ligado as manifestações de culto. Outras evocam fatos épicos, acontecimentos dignos de serem periodicamente lembrados, como exemplos de coesão social. Outras servem de atos propiciatórios a tarefas do trabalho coletivo, ensinando a alegria na cooperação.[...] De qualquer forma, apresentam incomparável valor, visto que conjugam os mais diversos aspectos da vida coletiva. Associam a música e o gesto, a cor e o ritmo, o sentido lúdico e o utilitário, a graça dos ademanos e os atributos de resistência física, em manifestações de saúde, alegria e vigor.

A importância desta pesquisa para a Educação Física Escolar está no fato de que a dança é uma forma de expressão que contribui para o desenvolvimento das múltiplas capacidades do indivíduo (afetiva, cognitiva e motora) e que oferece a liberdade de execução e criação de movimentos. Sob a forma de danças folclóricas, se caracteriza como elemento facilitador no estudo da cultura brasileira e a permanência das manifestações populares.

2. Objetivos

Mostrar o quanto as danças folclóricas podem contribuir para um trabalho de qualidade nas aulas de Educação Física Escolar, expondo o aprimoramento de revisão de literatura sobre o folclore, além da importância da aplicação das danças folclóricas na escola, bem como a aceitação e participação das crianças com relação a essa nova forma de transmissão de conhecimento (no caso o folclore).

3. Desenvolvimento

O presente artigo tem origem em um Trabalho de Conclusão de Curso de Educação Física – Licenciatura e se caracteriza pela combinação metodológica de pesquisa bibliográfica e de campo. No momento a revisão de literatura está em andamento e em preparação encontra-se a etapa de observação.

4. Resultado e Discussão

Quando se fala em folclore, o que lhe vem a mente? Apenas utilizando o recurso da memória, talvez você esteja lembrando agora de um menino negrinho, de uma perna, que veste um shorts com suspensório vermelho e um gorro da mesma cor, que fuma cachimbo, vive na floresta, faz tranças nos rabos dos cavalos e adora pregar peças na pessoas. O saci-pererê.

Ou de uma bela mulher, ou melhor, metade mulher e metade peixe, uma sereia, de cabelos longos e loiros, voz encantadora, que sob uma maravilhosa pedra no mar mostra sua beleza aos homens e os encanta até o fundo das águas. A lara.

Acreditamos (e será que você vai concordar comigo?) que quando se fala em folclore a primeira coisa que nos vem a mente é um retrato minucioso dos personagens dos mitos (ou será lendas) que sempre ouvimos relatar na escola, como os citados acima, parecendo ser este o único ramo na qual o folclore se orienta.

Contudo, um levantamento minucioso, através da pesquisa bibliográfica, permite perceber o quanto o folclore é dinâmico e variado. Por se caracterizar como tal, é fundamental que saibamos apontar, quando questionados como acima, para todos os eixos que a ele se enquadram.

O folclore, de maneira indiscutível, é capaz de resumir manifestações, atos e costumes que se perpetuam (desde quando não sabemos ao certo dizer). A palavra folclore vem do inglês Folk-Lore, que segundo Brandão (1982) surgiu, ou melhor, foi vista pela primeira vez escrita em uma carta que o inglês Willian John Thoms escreveu para a revista The Atheneum, em 1856. Designada como uma palavra anglo-saxônica, ela era usada para refletir o saber tradicional do povo (Folk= povo e Lore= sabedoria)

Sendo assim, o folclore se caracteriza pela sabedoria tradicional do povo, ou seja, pela tradicionalidade e pelos costumes que o povo mantém vivo ao longo dos anos através das trocas de informações e experiências entre as gerações, que permitem destacar a maneira de viver da sociedade.

Todavia, a marcação de uma data cronológica para responder ao surgimento de Folclore (em maiúsculo) não representa que os saberes do povo surgiram nesta mesma época, ao contrário, como diz Brandão (1982) muito antes do nome “Folclore” surgir, já existiam estudos visando identificar os costumes e tradições populares.

Contudo, quem criou, então, o folclore? Quando os seus fatos foram vistos pela primeira vez? Quem dita a tradicionalidade? Há quanto tempo os fatos folclóricos existem? Porque é tradicional?

Para essas e outras perguntas similares não há resposta, isso porque, para o mesmo autor, dentro do universo do folclore (universo da sabedoria popular), a totalidade das tradições transmitidas de geração em geração, não possuem citação de um autor, nem datam com exatidão a sua origem.

Cascudo (1978) reafirma essa fala dizendo que, para que um fato seja folclórico ele deve possuir uma indecisão quanto a sua data cronológica e quanto ao local na qual o fato se difundiu. Para ser folclórica o ideal é que o elemento se popularize e que seu autor se torne anônimo, esquecido.

Uma outra característica acerca do folclore é que ele é transmitido de pessoa para pessoa, de geração em geração, de sociedade para sociedade, por meio dos padrões típicos da reprodução do saber popular, que podem ser oralmente ou por imitação, não havendo organização de ensino e aprendizagem (BRANDÃO, 1982). Já para Cascudo (1978) ele deve atender aos seguintes itens: Antigüidade, persistência, anonimato e oralidade.

Respondidas as primeiras inquietações deste trabalho, que revelam que a palavra Folclore foi empregada para reunir em um único significado as manifestações culturais da população, que representavam (e ainda representam) a forma de viver, pensar e agir característico do povo, focalizaremos nossos estudos para apresentar todos os eixos que nortearão uma resposta mais ampliada sobre o que nos vem a mente quando indagados sobre o folclore.

Após apresentar a palavra Folk-Lore, tempos mais tarde os ingleses fundaram a Sociedade do folclore,

considerando como objeto de estudo as narrativas tradicionais (contos, lendas e canções), os costumes tradicionais (códigos sociais e celebrações populares), as crenças e superstições (tecnologia rústica, magia e feitiçaria) e as formas de linguagem (dialetos, ditos e adivinhas) (BRANDÃO, 1982).

Surge então as primeiras áreas de representação dos fatos folclóricos. Haja visto que o Folclore surgiu para determinar o tipo de conhecimento do povo, para melhor visualização prática de todos os elementos do folclore foram dispostos por Fernandes (1989) em duas categorias: materiais e não materiais.

Ele destaca como não material os vestuários, adornos, lendas, superstições, danças, adivinhas, encenações, provérbios e como material os elementos de natureza ergológica, como “técnicas de trabalhar a roça, ou manipular metais, de transporte ou de esculpir objetos etc.” (FERNANDES, 1989, p. 38).

5. Considerações Finais

Novamente perguntamos, quando se fala em folclore o que lhe vem a mente? Talvez agora você possa estar lembrando de um momento seu pulando corda, em que duas amigas ficam “batendo a corda” e cantando “o homem bateu em minha porta e eu abri, senhoras e senhores ponha a mão no chão, senhoras e senhores pule de um pé só, senhoras e senhores dê uma rodadinha e vá pro olho da rua”.

Talvez você esteja lembrando de uma adivinha que você fez com a sua mãe e até agora você ri de como ela não entendeu, ou dos ensaios para Festa Junina em que o professor enalteceu a dança junto a esta festa popular.

Talvez venha a sua mente um grupo de crianças dispostos em roda, com as mãos unidas e a frente do corpo virada para o centro cantando “ciranda cirandinha” ao mesmo tempo que giram a roda para a direita.

E aquela história marcante do surgimento da mandioca? Uma bela indiazinha de repente apareceu grávida. Seu pai, querendo saber quem havia desonrado a filha prometeu matar aquele que não havia assumido a autoria de tal desonra, no entanto, ela jurava ao pai que nunca havia sequer passado uma noite com um homem, então o pai jurou matá-la por não contar a verdade. Um belo dia o pai viu, em um sonho, um homem todo de branco que disse que a filha falava a verdade. Arrependido, o pai voltou atrás e a menina pode ter o filho. A criança que nasceu deram o nome de Mandi e esta era branca como nunca alguém havia visto. Logo ao primeiro ano a menina morreu e foi enterrada dentro da oca que morava. Do lugar que Mandi foi enterrada nasceu um belo fruto na qual deram o nome de Mandioca (casa de Mandi).

Neste momento ela também pode estar sendo lembrada.

Por fim, fica evidente a gama de respostas diferenciadas para a mesma pergunta. Com isso destacamos a importância de um conhecimento profundo e detalhado de todo este universo do folclore, para que assim, nosso conhecimento seja aprimorado e nossas tradições lembradas com mais facilidade.

Referências Bibliográficas

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é folclore. São Paulo: Brasiliense, 1982. (Coleção primeiros passos; 60)

CASCUDO, Luís da Câmara. Literatura oral no Brasil. 2ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1978 (Coleção Documentos Brasileiros; v. 186)

FERNANDES, Florestan. O folclore em questão. 2ª ed. São Paulo: Hucitec, 1989.

GIFFONI, Maria Amália Corrêa. Danças Folclóricas Brasileiras e suas aplicações educativas. 3ª ed. São Paulo: Melhoramentos, 1973.